

# NOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ANO 7

PARNAÍBA(PI), 29 DE FEVEREIRO DE 1984

PREÇO: Cr\$ 150,00

Nº 48



## ELEIÇÕES

BRASÍLIA — (Do Correspondente) — O Deputado Genuíno Neto (PT-SP), no lançamento do livro "Os Presidênciaáveis", do jornalista Manoel Damasceno, nesta capital, declarou ao Jornal Inovação, que "a situação nacional está insuportável". Ainda sobre sucessão, o parlamentar acha que "o rumo das coisas está indo mesmo para eleições diretas".



## SUPRAPARTIDÁRIO

O governo do prefeito João Silva Filho (foto), é suprapartidário: dos Silva, pelos Silva e para os Silva.



## Excitação

O deputado Antônio José de Moraes Souza voltou empolgado de sua recente viagem ao Rio de Janeiro.

## DEPOIMENTO

"É simplesmente vergonhoso que as autoridades municipais tenham ficado insensíveis a esse justo pleito do povo". A declaração — relacionada com a não construção do Teatro no antigo Mercado de Frutas — foi prestada pelo poeta Alcenor Rodrigues Candeira Filho (foto).

Em depoimento a Elmar Carvalho, Alcenor disse que os jornais tradicionais da cidade, sempre foram moldados à base de crônicas sociais e informações politiquieiras.

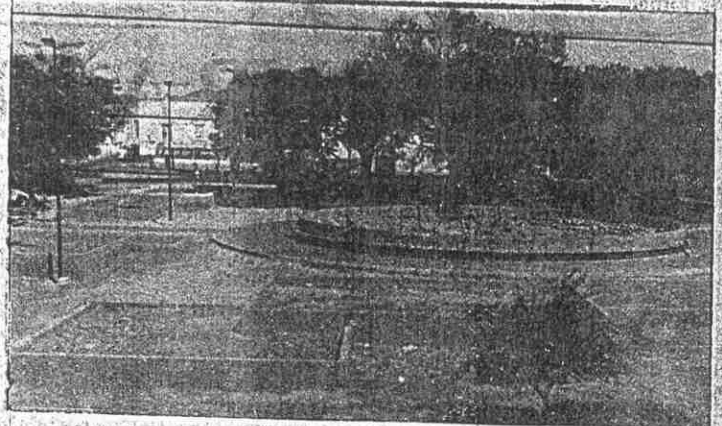
Páginas 4 e 5



"A LABINEIRA" (acima) trabalho de arte do Mestre Ageu, exposto no Hotel Cívico, é uma demonstração de altruísmo e talento do maior escultor parnaibano. Mestre Ageu é um dos nossos entrevistados.

30 LOCUTORES, Página 3

## PRAÇA OU CHIQUEIRO?



A Praça Antônio Dumont, mais conhecida como praça da Santa Casa, rapidamente se transforma, por falta de cuidado, em logradouro indesejável pela comunidade. Parece que a inteligência dos atuais planejadores, não alcançou, ainda, o universo dos problemas parnaibanos que urgem solução imediata.

## EXPEDIENTE

## INOVAÇÃO

Um jornal sem cronista social

DIRETOR-RESPONSÁVEL  
Reginaldo CostaEDITORIA  
Equipe InovaçãoARTE  
Francélio Hardi  
Flamarion MesquitaILUSTRAÇÃO  
Antonio José MatosCOLABORADORES  
Karlino Márcio, Sólina Genuína,  
Fernando Holanda, Da Guia Mar-  
ques, Horlando Araújo, João Batis-  
ta Teles, José Fideles, Murilo  
Castro, Wilton Porto, Cândido  
Athayde, Juarez Júnior, Franzé  
Ribeiro, José Meireles Pinto, Cândi-  
da Sampaio, Mércia Siqueira, Rogé-  
rio Magno, Diderot Mavignier.CORRESPONDENTES:  
TERESINA  
José Elmar de Melo Carvalho  
Ana Maria RodriguesBRASÍLIA  
José Porfírio de Carvalho  
Jonas Filho F. de CarvalhoFORTALEZA  
Fátima Régia R. Araújo  
Heloísa GurgelTIRAGEM  
1.000 exemplaresCARTAS  
Caixa Postal 156  
64.200 - Parnaíba, PICGC  
06.859.607/0001-08  
INSCRIÇÃO ESTADUAL  
19.0775874As matérias assinadas não represen-  
tam, necessariamente, a opinião do  
jornalAS DIRETAS  
ESTÃO NAS RUAS

Em recente manifestação pública de apoio a candidatura Auréliano Chaves à Presidência da República, por via direta, no Teatro José de Alencar, o Governador do Ceará Gonzaga Mota, pronunciou veemente discurso contra o Fundo Monetário Internacional "que vasculha nossas instituições", e, dando mostra de liberdade política encerrou sua falação dizendo que "o Ceará aceita ajuda, mas não aceita tutela".

No cenário político nordestino, além de Gonzaga Mota, Roberto Magalhães, Governador de Pernambuco tem se destacado como defensor das causas regionais, mais especificamente, dos problemas que afligem as comunidades cearense e pernambucana. Ambos do partido do governo, defendem a bandeira das diretas, se posicionam coerentemente, e não são comunistas como alguns medíocres insistem em rotular o movimento. Ou são?

O Governador do Piauí, Hugo Napoleão, da mesma geração de governadores eleitos por via direta, ainda não descobriu a respeitabilidade e a nobreza do voto popular, pois até o presente momento só se esforçou para demonstrar beleza física e um linguajar abundante. Ao contrário dos dois pedessistas nordestinos — Gonzaga e Roberto

Magalhães —, Hugo Napoleão desmoralizou seu povo, prestando apoio à candidatura Mário Andreazza. Napoleão precisa esclarecer à opinião pública a que "novo tempo" sua campanha política se referia. Temos constatado que os mesmos vícios dos antigos oligarcas, continuam a prevalecer na política do jovem governador piauiense. Parece que o Governador do Piauí quer deixar o seu cargo doutorado em política clientelista.

A juventude piauiense, particularmente os jovens parnaibanos, nada têm a esperar dos seus governantes.

No meio de toda essa discussão nacional em torno das eleições diretas, registramos, com pesar a indiferença das "lideranças" parnaibanas em relação ao debate e participação do nosso povo nessa integração e consolidação desse sentimento de solidariedade que levanta o País.

A frieza dos políticos da Parnaíba (ainda não realizaram qualquer manifestação!) demonstra o retrocesso que a cidade vem passando. Município invicto de outrora parece não passar de bibelô falido, vivendo de recordações.

Diretas antes que os políticos da Parnaíba se acabem!

## PALAVRA DO LEITOR

## ENTREVISTA REGINA

Gostei muito da entrevista feita com a menor Regina. Na verdade, ninguém procura ver o outro lado da vida. Inovação está de parabéns.

Alba Moreira Oliveira  
Rio de Janeiro — RJ

Li com pesar, a entrevista com uma prostituta. Inovação dá início a uma nova etapa de sua vida. A impressão em off-set está ótima.

José de A. Lima  
Teresina-PI

## COMÍCIO PRÓ-DIRETAS

O Senador Alberto Silva prometeu 400 mil empregos, caso seja o escolhido ao governo do Estado nas próximas eleições. O facista está ficando cada dia mais caduco, vivendo das "glórias" do passado.

Wellington Soares  
Teresina-PI

## FONSECANDO

Estou mandando, para a Biblioteca do Inovação, livro do saudoso colega Luiz Lopes Sobrinho, falecido recentemente. Sobrinho morou muito tempo na Parnaíba e suas poesias retratavam coisas parnaibanas, como fazia Humberto de Campos. Peço aos colegas que façam um ponto final sobre um erro cometido pelo amigo-acadêmico R. Fonseca Mendes, cujo coração, de tanto sofrer, deve andar muito cansado. Desejo somente que a paz volte a reinar entre o Jornal Inovação, vitorioso órgão da ativa imprensa parnaibana e meu amigo Fonseca.

J. Miguel de Matos  
Teresina-PI

## NÚMEROS 46 e 47

Aprecie muito os ns. 46 e 47 de Inovação, que remeteu, pela manutenção da velha chama, como pela nova roupagem.

João Maria Basto  
Brasília-DF

# ENTREVISTA

## AGEU ALVES DE MELO

Dizem que santo de casa não obra milagre. Assim sendo, Mestre Ageu não seria a exceção. Aliás, sua obra diferencia dos demais, exatamente por não seguir a temática religiosa. Isso não significa dizer que não mereça subir ao pedestal dos valores humanos mais brilhantes da Parnaíba.

De espírito humanitário, atitudes serenas, vida simples, muitas vezes tímido como a maioria dos artistas talentosos, o maior Mestre da arte parnaibana não tem recebido o devido apoio que sua arte e seu talento representam. Sua arte caracteriza-se pela movimentação barroca, extremamente realista nos mínimos detalhes.

Parnaibano da Guarita (Rua Armando Bulamarque, 267), 52 anos, participou de inúmeras feiras e mostras, merecendo destaque sua participação no Salão de Arte do Piauí, onde recebeu o prêmio de escultura.

A entrevista ao Jornal Inovação foi concedida no seu ateliê ou seja, na cozinha de sua humilde moradia.

Por Reginaldo Costa

**INOVAÇÃO** — Os jornais "Tribuna da Imprensa", do Rio de Janeiro; "O Estadão", de São Paulo, e a "Revista Geográfica Universal", dentre outros órgãos de comunicação do País, dedicaram vastas reportagens sobre sua arte e o valor do seu trabalho de escultor. De sua cidade, qual o incentivo e apoio recebidos?

**AGEU** — Eu tenho recebido o incentivo de muitas pessoas, principalmente dos turistas que visitam Parnaíba. Isto me fortalece muito. Na imprensa daqui já saiu alguma coisa em relação ao meu trabalho. Nada tenho a reclamar.

**INOVAÇÃO** — O que as autoridades constituídas procuraram fazer em defesa de sua arte? O senhor já recebeu alguma ajuda como pessoa humana, ou como artista parnaibano?

**AGEU** — Tenho recebido ajuda somente de incentivo. Somente isso. Me valorizam, cham bonito os meus trabalhos, mas ajuda financeira nunca recebi.

**INOVAÇÃO** — O Governo do Estado, através de suas secretarias específicas, já se manifestou alguma vez, no sentido de lhe apoiar?

**AGEU** — Alguém ligado ao Governo do Estado por duas vezes me perguntou se eu aceitaria ficar à disposição do Governo. Em relação ao salário nada foi mencionado, mas naturalmente acho que ganharia alguma coisa. Mas acho que essa pergunta foi apenas para verem minha decisão. Então a resposta foi um não.

**INOVAÇÃO** — O seu emprego ajuda ou atrapalha no desempenho do seu trabalho?

**AGEU** — Não ajuda em nada. Aliás, a ajuda que dá é porque tenho aquele numerário fixo. Em relação ao fator tempo, atrapalha.

**INOVAÇÃO** — Alguma vez o senhor sentiu-se frustrado por querer produzir alguma peça e não ter tempo de se dedicar totalmente àquilo que gostaria?

**AGEU** — Demais, demais. Eu vivo constantemente frustrado. Tenho de trabalhar os dois expedientes, e minha arte fica encostada. Isto para mim é um constrangimento. Se deixasse o trabalho facilitaria mais, porque tinha mais tempo. Por outro lado, caso me afastasse do emprego, perderia meu tempo de serviço, pois já tenho 18 anos como funcionário público.

**INOVAÇÃO** — Quando o senhor começou a trabalhar na SUCAM, já fazia algum trabalho na madeira?

**AGEU** — Não, passou alguns anos para eu começar. Em termos de escultura só comeci depois que me empreguei.

**INOVAÇÃO** — Como foi a descoberta dessa sua capacidade e inteligência de transformar um pedaço de madeira em obra de arte?

**AGEU** — Quando rapaz, eu fazia o que era conhecido como "milagre". Então eu fazia

soas que queriam pagar promessa. Num certo tempo cheguei a fazer um santo. Depois de feito, ficou muito bonito e dei de presente para uma velhinha chamada Josefa, que inclusive, mandou "batizar". Falando com um amigo disse-lhe que fazia escultura, isso com a convicção de que sabia mesmo, pois dentro de mim havia a certeza de que sabia fazer. Meu amigo desacreditou e disse-me: "Escultura é muito difícil, mas pode ser". Cheguei em casa com aquilo na cabeça, e com a descrença, também, de minha mulher, juntei as duas dúvidas e procurei fazer uma escultura.

**INOVAÇÃO** — Ai saiu o "Pai João"...

**AGEU** — E. Isso foi um estímulo para mim. Depois fiz sete peças e participei de uma exposição na Praça da Graça. As pessoas saíam da missa na Catedral e iam ver os meus trabalhos. Foi o maior atrativo.

**INOVAÇÃO** — E o destino das peças?

**AGEU** — Naquele tempo tinha companheiros que vendiam peças a 50 cruzeiros. Ao verem o preço de 500 cruzeiros nas minhas peças, diziam que eu não venderia nenhuma. Mas foram vendidas todas!

**INOVAÇÃO** — O cruzeiro estava em alta...

**AGEU** — Tava sim, Ai sai nos jornais...

**INOVAÇÃO** — Especificamente à sua obra; por que o senhor procura sempre retratar figuras relacionadas com o homem brasileiro? Muitos artistas procuram produzir imagens de anjos, santos, figuras sacras...

**AGEU** — Seu primeiro trabalho foi o "Pai João", depois a "Sertaneja" e mais recentemente, o "Trabalhador Rural".

**INOVAÇÃO** — Retrato essas figuras porque são coisas nossas. O "Pai João" representa um elemento que é o líder de Umbanda. A Umbanda entendo como folclore; é coisa da nossa região. Mas o anjo já está superado; a imagem já está superada.

**INOVAÇÃO** — O senhor é católico?

**AGEU** — Não, sou espírita.

**INOVAÇÃO** — Voltando aos anjos...

**AGEU** — E. Acontece que produzem anjos naquele estilo ainda primitivo. Não fazem anjos ou santos em estilo barroco. Seria bom que procurassem fazer em estilo barroco, mas eles não fazem. Fosse fazer um santo, faria um santo barroco.

**INOVAÇÃO** — Antes de começar a trabalhar a madeira, o que se passa na sua imaginação? O senhor planeja, traça no papel alguma coisa?

**AGEU** — Eu crio o personagem antes de pegar o material. Apenas fixo a imagem na minha mente.

**INOVAÇÃO** — Dentre todas as suas criações, qual a que o senhor mais se afeiçoou?

**AGEU** — Eu tenho amor a todas e acho todas bonitas. É semelhante a um pai de família que tem dez, doze filhos, e tem amizade a todos, quer bem a todos. Eu faço todos os



Flammarion

meus trabalhos com amor e dedicação. Quando alguém compra meus trabalhos e leva pra longe só venho porque não tenho condições de guardar.

**INOVAÇÃO** — Pessoalmente, o senhor não possui nenhum acervo?

**AGEU** — Não, não tenho. Mas o que acontece é que os anos vão passando, a velhice vai chegando e eu tenho que valorizar o que faço porque vai chegar o tempo em que viverei só de lembrança.

**INOVAÇÃO** — Estão valorizando sua arte mas esquecem-se do artista.

**AGEU** — Eu acho que a desvalorização está em mim. Eu não valorizo o que é meu. Um trabalho de 200 mil eu sei que vale 1 milhão. Quem compra um trabalho meu por esse preço, lá fora não vende por 1 milhão de cruzeiros.

**INOVAÇÃO** — Na sua opinião, o que deveria ser feito, na cidade, em benefício daqueles que trabalham a madeira, o barro e como o senhor, divulgam as artes visuais de nossa terra?

**AGEU** — As autoridades deveriam nos dar um meio melhor para o desempenho de nossas profissões. Como você está, vendo, eu trabalho aqui na minha cozinha, pois não tenho ateliê. Não tenho matéria-prima porque é difícil. O cedro, por exemplo, vem do Pará ou de outras regiões distantes. As autoridades deveriam fazer como fazem com o Mestre Dezinho, em Teresina. Lá, eles tem facilidade de comprar material a preços módicos. Isso pra nós seria muito bom. Mas vejo que aqui não dá. Aqui cada um que se vire e faça o que puder. Ajuda das autoridades nós nunca tivemos.

**INOVAÇÃO** — O senhor já tem um nome, é bastante conhecido. Qual seu projeto para o futuro?

**AGEU** — Penso dedicar-me definitivamente às minhas esculturas. Não gosto de viver sem liberdade para meu trabalho. Esse é meu maior desejo. Hoje, para mim, falta tudo, mas penso montar meu ateliê. Faltam as ferramentas para meu próprio trabalho. Atualmente só uso o formão e alguns ferros que eu mesmo faço na brasa do fogareiro.

**INOVAÇÃO** — Porque as ferramentas existentes já vêm padronizadas...

**AGEU** — Já vêm padronizadas e não se encaixam para o meu trabalho. Faço algumas ferramentas porque alguns detalhes, alguns cortes na madeira têm de ser feitos sob medida.

**INOVAÇÃO** — O senhor alguma vez pensou sair da Parnaíba?

**AGEU** — Não, porque se algum dia eu vir a me tornar famoso, quero ter a honra de me tornar famoso aqui na minha terra. Sou honrado em dizer que sou parnaibano, e mais feliz é ser feliz na minha terra; ser valorizado na minha terra. Eu não penso adquirir valores longe daqui.

# ALCENOR RODRIGUES

O poeta Alcenor Rodrigues Candeira Filho nasceu em Parnaíba, em 10.02.47. Publicou as seguintes obras: **SOMBRAS ENTRE RUINAS** (poesias); **ROSAS E PEDRAS** (poesias); **DAS FORMAS DE INFLUÊNCIA NA CRIAÇÃO POÉTICA** (ensaio). Participou das seguintes obras coletivas: **POETAS DO BRASIL, AVISO PRÉVIO** e **SALADA SELETA**. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal Fluminense. Desenvolve as seguintes atividades: Agente da Previdência Social em Parnaíba, Professor Assistente da FUFPI, Professor de Literatura e Língua Portuguesa. É membro fundador da Academia Parnaibana de Letras. Colaborou nos seguintes jornais: **NORTE DO PIAUÍ, O LINGUI-NHA, INOVAÇÃO, O CORUJÃO, A CRIAÇÃO** e **JORNAL DA MANHA**. Sua poesia, além de refletir um certo pessimismo e angústias existenciais, denuncia, sem nenhum panfletarismo e sectarismo, as injustiças sociais e a miséria.



“AS CRISES EXISTENCIAIS SOMADAS AO INCONFORMISMO COM A REALIDADE SOCIAL QUE AÍ ESTÁ, PODEM EXPLICAR A RAZÃO DO MEU PESSIMISMO”

**ELMAR** — É comum se perguntar se existe literatura piauiense. Então, dentro deste contexto eu pergunto: e a literatura parnaibana, existe?

**ALCENOR** — Sem entrar em minúcias teóricas, eu diria que existe literatura parnaibana sim, na medida em que na nossa comunidade há poetas e trovadores que procuram focalizar em diversos trabalhos aspectos sociais, históricos e culturais do nosso meio.

**ELMAR** — Sabemos que Parnaíba contou com ótimos escritores no passado, que hoje são uns ilustres desconhecidos. Será se haveria uma fórmula para que esse passado literário fosse resgatado?

**ALCENOR** — Sem dúvida alguma que esses escritores do passado — e é uma pena que esses nomes sejam desconhecidos da juventude de hoje, como Alarico da Cunha, Lima Rabelo, Edson da Paz Cunha — poderiam ser reabilitados na medida em que houvesse por parte do poder público municipal interesse em incentivar a elaboração de pelo menos uma Antologia da Literatura Parnaibana, com apoio financeiro das autoridades. Ficaria fácil constituir-se uma comissão de alto nível, no nosso meio, encarregada de fazer um estudo crítico e biográfico a respeito desses homens que contribuíram para o desenvolvimento das letras parnaibanas.

**ELMAR** — E sobre a literatura parnaibana da atualidade, que evidentemente não conta com apoio praticamente de ninguém, mas mesmo assim, fazendo um balanço, o que você acha da literatura parnaibana no momento atual?

**ALCENOR** — A literatura parnaibana do momento, principalmente, a partir de 1950, tem revelado nomes expressivos e importantes não só para as letras parnaibanas, como para as letras piauienses e quem sabe, para as letras nacionais. É certo que escritores como Assis Brasil e Renato Castelo Branco hoje nomes nacionais, não residem na nossa cidade, mas continuam espiritualmente ligados à terra em que nasceram, haja vista que em muitos de seus livros, eles se preocupam em retratar fatos e episódios ocorridos na nossa cidade, muitos desses fatos seriam inteiramente esquecidos, não fosse o trabalho de intelectuais como Renato e como Assis Brasil. Quanto a literatos mais jovens, radicados no Piauí, lembraríamos os nomes de Elmar Carvalho, Ednólia Fontenele e outros mais, dando novas esperanças para a cidade de Parnaíba.

**ELMAR** — Nós verificamos que numa cidade como Parnaíba, ainda hoje é comum encontrar-se leitores que só vêm méritos em sonetos, principalmente seguindo a escola parnasiana. Qual sua opinião a respeito de vanguardas literárias e em que isso é importante para a evolução das letras?

**ALCENOR** — A Semana de Arte Moderna é de 1952, e ainda hoje, existem poetas, na cidade, que só escrevem versos nos moldes tradicionais, mesclando concepções parnasianas com simbolistas, românticos, etc. Do meu conhecimento, o primeiro poeta parnaibano modernista foi Renato Castelo Branco com o seu livro, dentre outros “A Janela do Céu”.

Eu vejo, nos movimentos de vanguarda como concretismo, processo, etc. que eles desempenharam e desempenham um papel muito importante para a cultura nacional, e poucos parnaibanos se deram ainda hoje, conta disso. No caso do Brasil, então, tem con-

tribuído para acabar com a mania secular da verbosidade que não raro implica na idéia de escrever muito para dizer pouco.

**ELMAR** — Recentemente vários segmentos da sociedade parnaibana se manifestaram em prol da construção de um Teatro onde foi o Mercado Central, vez que infelizmente Parnaíba não conta com nenhum Teatro pertencente ao poder público. A que você atribui essa dificuldade em as autoridades atenderem uma reivindicação tão fácil de ser atendida?

**ALCENOR** — Eu acho justíssima a idéia dos jovens que reivindicam a construção de uma Casa de espetáculos no antigo Mercado de Frutas, integrando-me na Campanha pró-Teatro — como ficou conhecido o movimento — extimei na imprensa local, a minha opinião sobre o assunto. É simplesmente vergonhoso que as autoridades municipais tenham ficado insensíveis a esse justo pleito do povo. Quanto a explicar por qual razão eles não atendem aos reclamos do povo, no sentido de dotar a nossa cidade de uma Casa de espetáculos realmente digna, eu não sei como explicar.

**ELMAR** — Eu lhe perguntaria: por que as autoridades se preocupam apenas com obras de fachada, quando seria muito mais fácil valorizarem todas as formas de manifestações culturais de um povo, seja o folclore, seja a literatura, sejam as artes plásticas?

**ALCENOR** — Ninguém pode desconhecer que ao longo da história da cidade o povo juntamente com as autoridades têm, com muito esforço, desenvolvido certos aspectos culturais da comunidade, dotando-as de boas escolas que vão do 1º. Grau até o curso superior. Agora, de incentivo a intelectuais, escritores os artistas em geral, praticamente não houve nem há. A Prefeitura Municipal de Parnaíba, por exemplo, já mandou editar algum trabalho literário de algum parnaibano? Não. Pessoalmente, para não incorrer em injustiça, devo a publicação do livro “Das Formas de Influência na Criação Poética” aos professores Lauro Correia e Onofre Filho, que através do Insti-

## Francisco de Assis Cajubá de Brito

FARMÁCIA IRACEMA

MATRIZ:  
Praça Coronel Jonas, 871  
Tel.: 322-1862

FILIAL I  
Rua Humberto de Campos, 442  
Tel.: 322-1863

FILIAL II  
Rua Dr. Francisco Correia, 684  
Tel.: 322-1689

FILIAL III  
Rua Almirante Gervásio Sampaio, 827

FILIAL IV  
Avenida Princesa Isabel, 1050  
Tel.: 322.1844

# DELTA

Leite pasteurizado  
Manteiga  
Mussarela  
Queijo prato  
Doce de leite



Cooperativa Agropecuária de Parnaíba Ltda.  
BR 343 - Km 4 - Parnaíba - PI

# TURISMO - INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO

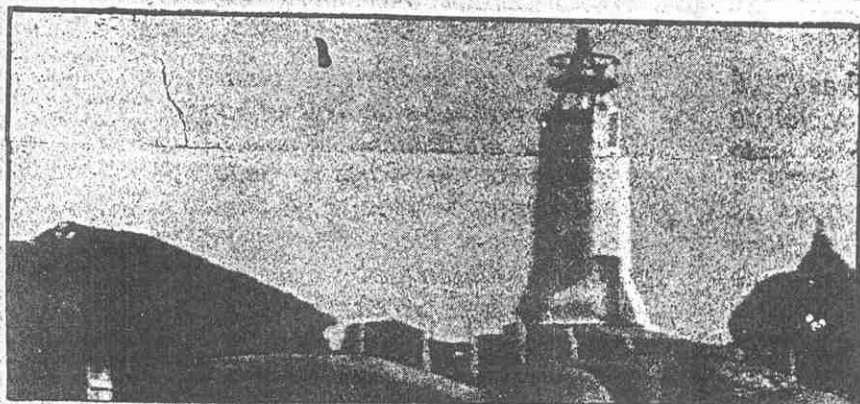
Por S. Genuína

## PENSE PARNAUTO

REVENDEDOR  
AUTORIZADO  
EM PARNAIBA



AV. PRINCESA ISABEL  
Nº 150



Comemora-se no dia 02 de março, o Turismo Nacional, atividade muito difundida em todo o Brasil, uma vez que valoriza as próprias riquezas naturais, históricas e culturais, das quais o País tem potencial abundante.

O Turismo é visto, nos dias de hoje, como grande socializador do homem, uma vez que, além de elevar o seu nível cultural torna-o mais sensível aos seus semelhantes, contribuindo assim, para a própria humanização do indivíduo.

Os Pólos Turísticos nos quais o Brasil está dividido, formam zonas de real importância para o desenvolvimento desta indústria de divisas. E assim é que, Parnaíba fazendo parte do Terceiro Pólo Turístico, é uma cidade privilegiada pelos belos recantos que a natureza gentilmente, a presenteou. O turismo representa portanto, aqui, uma das melhores atividades a se desenvolverem, pelas perspectivas vantajosas que oferece a cidade.

Sim, Parnaíba esnoba em riquezas naturais, oferecendo ao turista a empolgação e o deleite das horas de lazer. Cidade incrustada no delta litorâneo piauiense, vê-se banhada pelas águas do Igaracu, rio de um grande valor histórico, pois foi berço florescente do século passado e, empresta, antes de desembocar no mar, a sua beleza barrenta, calma e romântica no contorno suave do antigo bairro Coroa, passando ainda, pelo Testa Branca — março onde deveria começar a cidade.

A praia da Pedra do Sal localizada na Ilha Grande de Santa Isabel, oferece aos olhos dos que a visitam, a imponência de suas pedras avançando para o mar que, joga as suas águas de encontro

a estas pedras, fazendo saltar gotículas cristalinas ou leques de espumas alvacentas que, contagia a todos.

A Lagoa do Portinho é o recanto de beleza ímpar. As dunas de areia contrastando com o verde da vegetação e o escuro das águas, forma um quadro pitoresco de indescritível beleza.

Ainda sob a influência do rio Igaracu, na parte sul da cidade, existe a lagoa do Bebedouro, em estado primitivo, carente de recursos estruturais mas, de uma beleza envolvente, que encanta os corações sensíveis. Com uma maior boa vontade dos governantes, poderia ser construído ali, uma área de lazer, incentivando assim, o turismo naquele aprazível local.

Além dos locais mencionados acima, Parnaíba é uma cidade turística pela sua história vivida até hoje. São João da Parnaíba foi a raiz de uma importante cidade com base em seu Porto das Barcas, em seu comércio charqueador. O Cajueiro de Humberto de Campos é a realidade poética de um maranhense que viveu aqui os principais anos de sua vida — a infância. Os anos áureos da ferrovia parnaibana, que fazia a divertida viagem Parnaíba/Luiz Correia, estão representados pela Locomotiva 29, localizada perto do Monumento da Águia, no início da avenida São Sebastião.

E, assim, Parnaíba cresce embalada por sua visão turística, faltando apenas que se dêem maior valor aos recursos gratuitamente aqui encontrados. Para o turista é prioridade a boa estrutura formada por hotéis e restaurantes aprazíveis, a fim de juntar o útil ao agradável.

## ÓTICA ROCHA

RAIMUNDO N. NASCIMENTO

Rua Almirante Gervásio Sampaio, 672  
64.200 Parnaíba - Piauí - Brasil  
CGC(MF) 06.723.431/0001-62  
Insc. Estadual 19071811-0

## Ditador da Moda

GERARDO ALVES DE ARAÚJO  
E CIA' Ltda

Rua Marechal Deodoro, 822

Du Loren  
Internacional

lycra.  
O fio elástico que só a Du Loren fabrica

# ARTEMIS

CARNIVAL

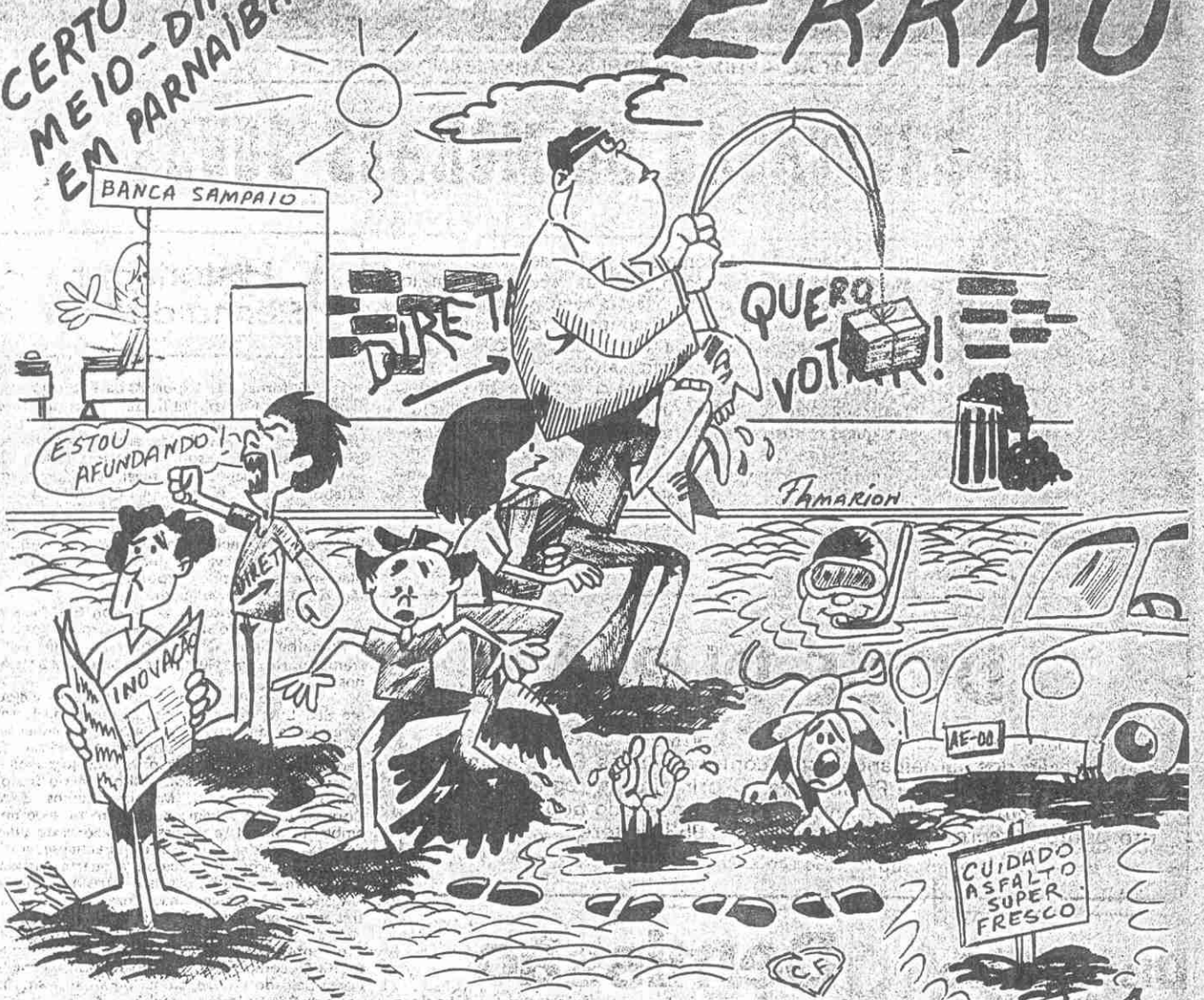


Sem  
BRAHMA não dá...

# BRAHMA

# FERRÃO

CERTO DIA,  
MEIO-DIA  
EM PARNAÍBA



## A EXCITAÇÃO DE MORAES SOUZA



O deputado Antônio José de Moraes Souza voltou empolgado (ou estonteado?) de sua recente viagem ao Rio de Janeiro. Os leitores devem estar pensando que a causa alucinatória do político parnaibano tenha sido a Garota de Ipanema ou coisas do gênero. Mas por incrível que pareça, não foi. Moraes Souza retomou excitadíssimo mesmo foi com a passeata pró-diretas realizada pelos cariocas. Antônio José "saiu convencido de que há infiltração de movimentos estranhos às legítimas aspirações nacionais". Calma, deputado, essa de comunista não pega mais! Até parece que o nobre deputado é cabo eleitoral do Maluf! 64 já era!

### Historiador Perna de Pau

O jornal "O Esporte" da Publicação — Dídimo de Castro Publicidade e Promoções Esportivas, em seu n. 6, de 01/05/1983, traz um artigo "A Rivalidade entre Grupos" do pseudo-historiador esportivo AYRTON ALVES em que o articulista se revela em linguagem futebolística o historiador PERNA DE PAU.

O n. 6 do "Esporte" é uma edição comemorativa dos 70 anos do Parnaíba Sport Club, louvável e merecida homenagem de Dídimo de Castro, notável e devotado desportista piauiense a quem os esportes de nossa terra têm o seu maior divulgador.

Valtemos porém ao Ayrton. Ele Ayrton escreveu no citado número do "Esporte" sobre o Parnaíba Sport Club: "Viajando desde o extremo norte das Guianas até os campos baixos...

Ora, o Parnaíba rumo Norte só viajou até São Luís do Maranhão, a convite do Luso, agremiação esportiva da Capital maranhense. Foi uma temporada gloriosa e ruidosa. O Parnaíba venceu os três primeiros jogos com o seguinte time: Aderson, Othon, Mário Basto, Mário, Elias, Basílio, Moreira, Ramos Zeca Correia, Lira e Avelar, porém em face de um ambiente hostil e agressivo decorrente das derrotas sofridas pelo clube maranhense, a direção do Parnaíba cancelou a quarta partida.

Em represália, o Luso — triste e ridícula vingança — resolveu não fazer entrega das três taças ganhas pelo Parnaíba.

Fomos dos que vestindo o uniforme do time infantil do Parnaíba em meio a grande multidão comparecemos ao cais Afonso Pena — Porto Salgado — receptionar o Parnaíba em sua volta de São Luís do Maranhão.

Decepção, as taças não vieram, mas o desembarque foi um delírio.

A Senhora Dona Antoninha Noca preparara artístico e lindo pedestal que sobre os ombros gentis das moças parnaibanas transportaria as taças conquistadas.

Na falta desses troféus colocaram uma bola — por sinal velha e remendada — que simbolizava os "frangos" que o Luso engolira.

E no cortejo que se formou pela atual avenida Getúlio Vargas, o povo já cantava o estribilho dos versos do poeta R. PETIT composto sobre o assunto:

OH PARNAÍBA YÁ YÁ  
OH PARNAÍBA YÓ YÓ  
TODAS AS TRÊS TAÇAS  
O LUSO NOS ROUBOU.

Ademar Neves depois musicou os versos de R. PETIT.

O Luso meses depois entregou as taças. Assim, o "historiador" Ayrton Alves terminou o caso da temporada Parnaíba x Luso, em 1920.

A segunda temporada na década de 1940 — Parnaíba x Moto Clube fica para outra edição do Inovação.

Quanto ao do "extremo norte das Guianas",... só o PERNA DE PAU poderá contar ou inventar, já que não ocorreu em tempo algum.

## DOSE DUPLA

Parnaíba está de parabéns: dois deputados estaduais, eleitos com votação dos parnaibanos, estão contra as diretas. São exatamente, Ribeiro Magalhães e Paulo Silva. O primeiro, retrógrado e medíocre; o segundo, embora jovem, tem se mostrado pobre de espírito. Juntos, "representam" interesses de 8.953 eleitores.

### Disposição

O deputado federal Amaral Neto (PDS-Rio), aquele das célebres reportagens da TV Globo, está disposto a pegar em arma, se necessário for, contra as diretas. Aconselhamos ao deputado que use seu berro contra si próprio. Melhor uso não há!

### Demissão

Após demitir funcionários qualificados de fantasmas, que residiam do Rio de Janeiro ao Texas, nos Estados Unidos, o reitor João Ribeiro de Oliveira e Sousa teve seu pescoço decepado no picadeiro do jogo de interesses e ambições que é o Campus da Ininga (FUFPI).

Consta que até a sucessão presidencial foi envolvida: o governador Hugo Napoleão teria chegado ao cúmulo de firmar acordo com o "presidenciável" Mário Andreazza, segundo o qual os votos dos convencionais do Piauí, seriam dados ao Ministro do Interior em troca da demissão do Reitor, entre outras coisas, isso, segundo o DCE, em nota à população.



# CAFÉ JOTAMELLO